



O cristão e o sábado

No início da minha jornada como cristão, fui conduzido a uma fé fácil e descomplicada. Bastava aceitar Jesus como meu salvador pessoal, renunciar ao pecado e eu seria um novo homem com a salvação garantida. Isso durou pouco. Logo me deparei com diversas variações e ramificações oriundas do fundamento inicial da minha fé – a palavra de Deus. Tudo se tornou complexo. A fé inicial já não era suficiente. Eu tinha que fazer parte de um determinado grupo para ser salvo. Eu tinha que seguir as práticas daquele grupo para ser salvo. Eu tinha que lutar para permanecer naquele grupo para não perder a minha salvação. Eu tinha que aceitar todos os ensinamentos do grupo sem questionar para não ser considerado um rebelde, uma vez que rebeldes não são salvos.

Eu sei que isso acontece com muitos outros crentes que um dia, sinceramente, entregaram suas vidas a Jesus e hoje se sentem presos a doutrinas que tornam a salvação mais difícil de se realizar, como é o caso da “**guarda do sábado**”. Não pretendo desestimular aqueles que estão se sentindo bem guardando o sábado, mas apenas apresentar minhas razões bíblicas pelas quais, como cristão, sinto-me livre para não guardar o sábado.

Esclareço que nada tenho contra os sabatistas que, com zelo, seguem a fé na qual intentam agradar a Deus. Abordo essa questão, porque um dia tive de enfrentá-la para sanar minhas próprias dúvidas e compreender a razão pela qual alguém que utiliza o mesmo fundamento de fé que eu sente-se obrigado a guardar o dia de sábado. A questão que tentarei responder é: o fato de eu não guardar o sábado anula a salvação que recebi no dia em que aceitei Jesus como meu salvador? A resposta virá ao longo deste artigo.

Somos cristãos?

Atualmente, as pessoas que, de algum modo, foram influenciadas pela vida e obra de Jesus Cristo e aceitam ou reconhecem essa influência em suas vidas reivindicam esse título. Vários são os movimentos religiosos que afirmam ser cristãos.

Mas, quando surgiu este termo e a quem foi aplicado? No livro de Atos dos Apóstolos no capítulo 11 verso 26 está escrito: "...Em Antioquia, foram **os discípulos**, pela primeira vez, **chamados cristãos**". Assim foram chamados os seguidores de Jesus nos primeiros anos da Igreja que nascia.

Para não irmos além do que a bíblia declara, vamos considerar que cristão é aquele que não somente reconhece a existência e a influência de Jesus, mas que o segue. E seguir a Jesus hoje significa andar segundo as suas palavras.

Com base nesse fundamento bíblico, seria uma incoerência chamar de cristão aquele que nega a Jesus ou nega as suas palavras, ainda que parcialmente. O cristão, na condição de discípulo, aceita todo o ensinamento e direção de seu mestre.

Desse modo, neste artigo, partiremos do princípio de que um Cristão somente adotará como prática de vida aquilo que não contrariar o ensinamento de Jesus – o mestre dos cristãos. Seguir em direção oposta significa rejeitar a Cristo, tal como fez o jovem que se recusou a praticar o que Jesus lhe aconselhou: vender seus bens e segui-lo. Ao rejeitar o



conselho do mestre, o jovem, que era um cumpridor declarado da lei (Mt 19:17-20), rejeitou o próprio Cristo e nesta condição ninguém se arriscaria a chamá-lo de cristão, já que esse título foi designado apenas àqueles que seguiam a Cristo.

Se nossa vida religiosa se fundamenta em Moisés, Davi, Maria ou qualquer outro personagem bíblico que venha a competir ou se sobrepor aos ensinamentos de Jesus Cristo, certamente minha condição de cristão fica fragilizada.

Portanto, somos cristãos porque seguimos as palavras, os ensinamentos, os exemplos e os mandamentos de Cristo acima de qualquer outra doutrina.

A quem foi dirigido o mandamento de se guardar o sábado?

A guarda do sábado fazia parte de um pacto de Deus com o povo de Israel, uma vez que foi instituída a partir da lei dada a Moisés no deserto, após a saída da escravidão do Egito. A partir de então, Deus instituiu a guarda do sábado para Israel e começou a estabelecer as regras de seu domínio. O Senhor estabeleceu uma série de ordenanças que visavam ao bem-estar do seu povo, para os livrar de contaminações físicas e espirituais, além de estabelecer a ordem política, social e a regra de conduta moral dos indivíduos.

Não há dúvidas de que a lei do sábado foi dada por Deus para o povo de Israel.

"E subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: **Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel:** Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim; Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e **guardardes a minha aliança**, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha" (Êxodo 19:3-5).

"13 Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons. 14 **O teu santo sábado lhes fizeste conhecer;** preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste." (Neemias 9:13-14 RA)

"**Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua.** Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, e ao sétimo dia descansou, e restaurou-se" (Êxodo 31:16-17).

"Porque te lembrarás que **foste servo na terra do Egito**, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido; **por isso o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o dia de sábado**" (Deuteronômio 5:15).

O sábado é o sinal de um pacto entre Deus e Israel, que duraria para sempre (Ex 31:12, 17; Ez 20:10-12). Deus não deu o sinal do sábado aos gentios, nem à igreja. Basta uma rápida pesquisa no Novo Testamento para se constatar que nem Jesus, nem Lucas, nem Paulo, nem Pedro, nem Tiago, nem João, ninguém, absolutamente, faz qualquer referência sobre a guarda do sábado como uma prática da igreja.



Jesus quebrou o 4º mandamento?

Ao lermos os evangelhos, percebemos que Jesus curava no sábado e isso irritava os fariseus, que entendiam que nada se podia realizar no sábado, nem mesmo curar ou libertar uma pessoa em sofrimento:

“E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.” (João 9:14 RA)

“14 O chefe da sinagoga, indignado de ver que **Jesus curava no sábado...**” (Lucas 13:14 RA)

“8 Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. 9 Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. **E aquele dia era sábado.** 10 Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: **Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.** 11 Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.” (João 5:8-11 RA)

A resposta de Jesus a essas pessoas foi: Deus trabalha enquanto há homens para ser curados, libertos e salvos, “...e eu trabalho também”:

“16 E os judeus perseguiam Jesus, porque fazia estas coisas no sábado. 17 Mas ele lhes disse: **Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.**” (João 5:16-17 RA)

Ademais, o descanso atendia uma necessidade decorrente da limitação e fadiga humana, mas Deus não é limitado como os homens e não se cansa:

“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, **o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga?** Não se pode esquadrihar o seu entendimento.” (Isaías 40:28 RA)

Como homem, Jesus guardava o sábado, mas como Deus, que não descansa, enquanto estava realizando a sua obra (Jo 4:34), trabalhava todos os dias. O sábado não o podia impedir de agir no propósito de curar, libertar, fazer o bem e salvar o perdido.

Quando Jesus afirmou ser Senhor do sábado, estava exatamente fazendo-se Deus naquele momento, pois foi Deus quem criou o sábado. Ao dizer que era superior ao sábado (Senhor dele), estava dizendo: eu sou Deus! E nessa condição, Ele estava acima da limitação humana, desobrigado das regras estabelecidas em razão das necessidades dos homens. E o sábado foi feito para homens e não para Deus.

“8 Porque **o Filho do Homem é senhor do sábado.** (Mateus 12:8 RA)

“E acrescentou: **O sábado foi estabelecido por causa do homem,** e não o homem por causa do sábado;” (Marcos 2:27 RA)

Logo, **Jesus, na condição de Deus, ao fazer o seu trabalho, não poderia quebrar o sábado, pois não estava sujeito a ele.** Entretanto, como homem, Jesus cumpriu a lei em toda a sua extensão. Se não fosse assim, certamente os fariseus e religiosos da época o teriam acusado, pois buscavam constantemente ocasião contra Ele.



Jesus revogou a lei?

A extinção pela consumação

Para o Adventista do Sétimo Dia, Jesus não revogou a lei e isso seria suficiente para afirmar a guarda do sábado no período da graça. De fato, Jesus afirmou que não veio para revogar a lei, mas para a cumprir e assim o fez:

“17 Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. 18 Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, **até que tudo se cumpra**. 19 Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus. 20 Porque vos digo que, **se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.**” (Mateus 5:17-20 RA)

“Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: **Está consumado!** E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.” (João 19:30 RA)

Como visto, Jesus afirmou categoricamente que a lei não sofreria qualquer alteração até que perdesse sua utilidade exaurindo-se pela satisfação de seu objetivo. Por exemplo: o art. 2º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias instituiu o seguinte:

“No dia 7 de setembro de 1993 o eleitorado definirá, através de plebiscito, a forma (república ou monarquia constitucional) e o sistema de governo (parlamentarismo ou presidencialismo) que devem vigorar no País.”

O que aconteceu no dia 7/9/93? Essa norma constitucional, embora existente até hoje em nossa Constituição, sem ser revogada ou alterada, perdeu a razão de existir, uma vez que seu dispositivo exauriu-se quando ocorreu o plebiscito. Se no dia marcado, o plebiscito não tivesse ocorrido, essa norma ainda estaria pendente e a produzir efeitos pela exigibilidade de conduta dos governantes até que convocassem o plebiscito. Mas, como já se consumou, não tem mais efeitos a produzir.

O mesmo aconteceu com a lei de Moisés. Segundo o apóstolo Paulo, a lei, instituída por causa das transgressões, perde sua razão de ser a partir de Jesus, o descendente da promessa feita a Abraão. O Jesus prometido já veio, cumpriu o que tinha que cumprir e, assim, exauriu a lei pela consumação – “Está consumado!”. A partir de então, a vida do justo estaria amparada na fé e não mais no cumprimento da lei, que só tinha razão de existir como um “aio” (guia) até que Jesus se manifestasse. Jesus veio e o “aio” perdeu sua função. O homem não tem mais de viver pelo “aio”, que o conduziu até Cristo, mas vive pelo próprio Cristo, mediante a fé.

19 **Qual, pois, a razão de ser da lei?** Foi adicionada por causa das transgressões, **até que viesse o descendente a quem se fez a promessa**, (...) 23 Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, **para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se**. 24 De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé. 25 Mas, tendo vindo a fé, **já não permanecemos subordinados ao aio.**” (Gálatas 3:19-25 RA)

É impressionante a clareza desse texto, mas mesmo assim há quem prefira não compreendê-lo. Mas, não é só. O escritor da carta aos hebreus ratifica esse entendimento, ensinando que a lei projetava algo que haveria de ser aperfeiçoado, na medida em que a



realidade daquilo que representava se manifestasse. Por isso, a lei foi chamada de “sombra das coisas que estavam por vir” (Hebreus 8:1-5 RA). Ora uma sombra é apenas uma representação de uma realidade. Uma vez que estamos diante da realidade, não faz sentido continuarmos a contemplar a sombra.

“16 Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, 17 porque tudo isso tem sido **sombra das coisas que haviam de vir**; porém o corpo é de Cristo.” (Colossenses 2:16-17 RA)

Hebreus 10:1 Ora, visto que **a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas**, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.

Os exemplos bíblicos dessa verdade são diversos. Jesus cumpriu a lei desde o seu nascimento, pois foi “nascido sob a lei” (Gl 4:4) e seus pais realizaram todos os rituais prescritos para um menino judeu. Por certo, também cumpriu a lei em sua vida, pois ninguém nunca foi capaz de acusá-lo de qualquer pecado. Além disso, Jesus cumpriu os tipos e as cerimônias do Antigo Testamento para que não fossem mais necessários ao povo de Deus (Hb 9 – 10).

Ainda, é fácil constatar que a oferta de holocausto pelo pecado, instituída pela lei (Lv 7:37) era apenas uma sombra (imperfeita) de algo que se cumpriria, de modo real, em Cristo, ao ser este totalmente consumido no calvário para a expiação do pecado do homem. A partir dessa consumação, o sacrifício representativo poderia ser abolido sem qualquer receio, pois foi substituído pelo fato real: “...nem um i ou um til jamais passará da Lei, **até que tudo se cumpra**”.

Também, em sua morte e ressurreição, Jesus cumpriu a lei de maneira especial, pois levou sobre si a maldição da lei (Gl 3:13). Uma vez que Jesus se fez maldição, consumou-a e ela deixou de existir para todo cristão. Desse modo, **Jesus, ao cumprir a lei, eliminou-a** (Cl 2:14 – 2Co 3:14-16), **substituindo-a por outra mais completa, fundamentada na graça e na espiritualidade**. Jesus colocou de lado a antiga aliança e firmou uma nova.¹

“Porque **o fim da lei é Cristo**, para justiça de todo aquele que crê.” (Romanos 10:4 RA)

“18 Portanto, por um lado, **se revoga a anterior ordenança**, por causa de sua fraqueza e inutilidade 19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.” (Hebreus 7:18-19 RA)

“8 Depois de dizer, como acima: **Sacrifícios e ofertas não quiseram**, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (**coisas que se oferecem segundo a lei**), 9 então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. **Remove o primeiro [sacrifício segundo a lei] para estabelecer o segundo [sacrifício de Jesus]**.” (Hebreus 10:8-9 RA)

Com relação ao sábado não é diferente. Jesus o cumpriu e nele o sábado se consumou. Para chegarmos a essa constatação, inicialmente devemos compreender o significado do sábado.

¹ Wiersbe. Warren W. *Comentário Expositivo – Vol. 1*. Santo André, SP: Geográfica editora, 2006, p. 25.



O Sabbath

A palavra **Sabbath** origina-se da língua em que o Velho Testamento foi escrito em quase sua totalidade (hebraico) e significa “descanso após o trabalho” ou “terminar o trabalho”. Deus colocou de lado o sétimo dia para ser o sábado, ou dia de descanso. Mas Deus também ordenou ao povo guardar outros dias como dias de descanso e que são chamados sábados, sem serem, contudo, o sétimo dia da semana a que pertenciam, especialmente em Levítico 23. Até a terra tinha o seu sábado, que era um ano, em cada sete anos (Lv 25:1-2), que a terra ficaria em repouso da plantação.²

Descansar, de fato, é muito bom. É necessário e natural para repor as energias do nosso corpo e recompor a nossa disposição mental. Mas o mandamento de Deus sobre a separação do dia de sábado tinha, também, outro propósito: levar o homem a separar um tempo para estar com Deus, para o cultuar e para o servir, *pois nele vivemos, nos movemos e existimos* (At. 17:28).

Nessa visão, todo homem precisa do sabbath. Todo homem precisa de descanso e todo homem precisa estar com Deus. Essa é a essência do sabbath.

Uma vez que *sabbath* significa “descanso”, o cristão já sabe onde encontrá-lo: em Jesus. O descanso instituído pela lei era apenas uma sombra daquilo que estava por vir. A partir de Jesus a sombra desaparece ante a realidade que se apresentou e, portanto, ficamos dispensados do cumprimento da regra do sábado a partir de Jesus, senão vejamos:

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, **qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma**; mas eles dizem: Não andaremos.” (Jeremias 6:16 RA)

O profeta Jeremias já estava nos apontando o “sábado” que substituiria a regra da lei que ainda não havia sido revelada, pois somente em Jesus o verdadeiro descanso para a alma cansada e sobrecarregada do homem foi revelado. O próprio Jesus se apresentou como “o caminho” (Jo 14:6) e como o descanso para a alma do homem.

“28 Vinde a mim, todos os que estais **cansados e sobrecarregados**, e eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e **achareis descanso para a vossa alma.**” (Mateus 11:28-29 RA)

Está consumado! Em Jesus se manifestou o **Sabbath** para a nossa alma sobrecarregada. Agora, **todo aquele que está em Cristo encontrou o descanso para a sua alma e o caminho para Deus.**

Assim, nem um “i” ou um “til” passou da lei sem se cumprir (Mt 5:17-18). **Jesus cumpriu com o mandamento do sábado e o consumou plenamente tornando-se nosso sabbath.** O “aio” e a “sombra” perdem, portanto, sua razão de existir. Os preceitos figurados, incompletos e imperfeitos são substituídos por outros reais, completos e espirituais, fundamentados no amor e na graça. Pela fé, foi instituída uma nova aliança, apta a cumprir com todo o propósito que a velha aliança mostrou-se incapaz de realizar.

² Harris, F.D. *Será que o cristão deve guardar o sábado?* SP. Edições Cristãs. 1999, p. 5-7.



Do literal ao espiritual

O mesmo texto que afirma que a lei não passaria até que se cumprisse, também nos alerta a exceder a justiça dos fariseus (Mt. 5:20).

No tempo de Jesus, a lei havia se tornado apenas um ritual imposto por fariseus. A lei havia perdido seu sentido espiritual para se tornar apenas regras religiosas. Jesus não revoga a lei, mas a cumpre e devolve a ela a sua essência, baseada em princípios de Deus para a vida do homem em direção à eternidade. Jesus obedeceu a todos os mandamentos de Deus na lei sem, no entanto, sujeitar-se às tradições dos escribas e fariseus, que estavam repletas de interpretações humanas que retiravam a espiritualidade da lei. Jesus rompeu a "casca de religiosidade" e guiou o povo de volta à Palavra de Deus. Em seguida, revelou-a como nova forma de viver para uma gente acostumada com a "letra" da lei, não com a "essência" da vida.³

Para que isso fique mais claro, vejamos um exemplo em que Jesus dá à lei um sentido em sua essência, substituindo os dez mandamentos por apenas dois que neles tudo resume:

"36 Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? 37 Respondeu-lhe Jesus: **Amarás o Senhor, teu Deus**, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. 38 Este é o grande e primeiro mandamento. 39 O segundo, semelhante a este, é: **Amarás o teu próximo** como a ti mesmo. 40 **Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.**" (Mateus 22:36-40 RA)

Com base nessa afirmação de Jesus, podemos verificar que, de fato, os quatro primeiros mandamentos se referem ao amor a Deus, de modo que aquele que ama a Deus se dedicará a Ele e afastará qualquer outro deus. De igual modo, os seis mandamentos seguintes se referem ao amor ao próximo. Se amarmos o próximo, como a nós mesmos, além de honrarmos nossos pais, jamais praticaremos qualquer das proibições listadas.

Amarás o senhor teu Deus	1º	Não terás outros deuses diante de mim
	2º	Não farás e não adorarás imagens de escultura
	3º	Não tomarás o nome do senhor teu Deus em vão
	4º	Lembra-te do dia de sábado

E a teu próximo como a ti mesmo	5º	Honra o teu pai e a tua mãe
	6º	Não matarás
	7º	Não adulterarás
	8º	Não furtarás
	9º	Não dirás falso testemunho contra teu próximo
	10º	Não cobiçarás a casa do teu próximo

Como podemos notar, Jesus veio para cumprir a lei e assim o fez. Porém, ao fazê-lo, consumou-a e a substituiu por preceitos espirituais mais elevados que a justiça dos fariseus, limitada a cumprimento de regras, independentemente da disposição dos corações.

³ Wiersbe. Warren W. *Comentário Expositivo – Vol. 1*. Santo André, SP: Geográfica editora, 2006, p. 25.



A partir de Jesus, a lei de Deus deve se fixar nos corações e não nas aparências exteriores, tal como previsto para o tempo da graça (Heb. 8:10; 10:16), pois no coração está a essência moral a ser observada. Não é difícil notar isso na passagem bíblica em que Jesus afirma que o adultério é mais que uma relação sexual fora do casamento, mas uma disposição do coração. Segundo Jesus, basta que o coração planeje e o adultério estará consumado, mesmo que isso não se tenha realizado no mundo exterior.

"27 Ouvistes que foi dito: **Não adulterarás**. 28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com **intenção impura, no coração, já adulterou** com ela." (Mateus 5:27-28 RA)

No mesmo sentido, o mandamento que preserva a vida – "não matarás". Este mandamento só era considerado quebrado no velho testamento se houvesse um corpo morto. Mas Jesus dá ao mandamento o sentido espiritual, condenando, inclusive, os ataques morais, senão vejamos:

"21 Ouvistes que foi dito aos antigos: **Não matarás**; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. 22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que *sem motivo se irar* contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem **proferir um insulto** a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e **quem lhe chamar: Tolo**, estará sujeito ao inferno de fogo." (Mateus 5:21-22 RA)

Temos, portanto, uma ampliação do sentido da lei, que até então somente era considerada literalmente, razão pela qual Paulo adverte os cristãos de Corinto quanto ao perigo da literalidade da lei, sem se considerar seu sentido espiritual.

"o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; **porque a letra mata**, mas o espírito vivifica." (2 Coríntios 3:6 RA)

João também evidenciou em sua primeira carta que o mandamento "não matarás" estava ampliado, ratificando o ensino de Jesus nos seguintes termos:

"**Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino**; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si." (1 João 3:15 RA)

Talvez esse seja um ponto crucial para a nossa meditação. Será que não estamos matando nossos irmãos com a nossa religiosidade?

Quantos estão morrendo dentro das igrejas pelo aprendizado do ódio, do sectarismo e da soberba espiritual? São ensinados a odiarem seus irmãos que não compartilham de sua religião, de suas crenças ou de seus rituais e tornam-se verdadeiros assassinos, sob a nova visão de Jesus a respeito do mandamento "não matarás". Se Deus usar da mesma medida que utilizam os assassinos espirituais, quem sobreviverá?

Quando olhamos ao redor, podemos notar que os assassinos espirituais são rigorosos no cumprimento dos preceitos mais duros da lei:

"14 Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois **qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo**. 15 Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; **qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá**." (Êxodo 31:14-15 RA)

"32 Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, **acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado**. 33 Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação. 34 Meteram-no em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia



fazer. 35 **Então, disse o SENHOR a Moisés: Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.**" (Números 15:32-35 RA)

Em seu rigor, os assassinos espirituais, esquecem-se dos mandamentos de Jesus (amar a Deus e ao próximo) e executam barbaramente os irmãos "pecadores". Estes são expulsos da igreja ou são ignorados dentro dela. Nos dois casos, são lançados à morte, sob a maldição da condenação sem qualquer misericórdia, porque preferem cumprir a lei "na letra", a cumpri-la em sua essência, que é a produção de salvação.

A guarda do sábado e a igreja primitiva

Bata ler o livro de Atos dos Apóstolos e as cartas dirigidas às igrejas para que se constate que Deus não deixou à igreja primitiva nenhum ensinamento doutrinário objetivo que incluísse a guarda do sábado. Ao contrário, a carta de Paulo aos Gálatas é repleta de sugestões sobre o fim da lei em Cristo.

Até mesmo quando os judeus cristãos intentaram impor aos gentios cristãos o cumprimento da lei (At 15:5), a decisão do colégio apostólico foi unânime, na revelação do Espírito Santo de Deus. Eles decidiram apresentar aos gentios as práticas essenciais a serem por eles observadas e a guarda do sábado não foi sequer mencionada, senão vejamos:

"19 Pelo que, julgo eu, **não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus**, 20, mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue. (...) 28 Pois **pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais**: 29 que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde." (Atos 15:19-20; 28,29 RA)

Se pensarmos um pouco e deixarmos a paixão que nos cega de lado, veremos que os apóstolos, pelo Espírito Santo de Deus, não só nesta passagem, mas em todas as suas cartas às igrejas, em nenhum momento ensinaram às igrejas a guarda do sábado.

A guarda do sábado e a salvação

Ao consultar um site (portal) da Igreja Adventista não encontrei nenhum texto que relacione diretamente a guarda do sábado com a salvação. Mas, esta questão mostra-se subentendida aos visitantes do portal. Encontrei, no espaço reservado às doutrinas fundamentais da igreja, o seguinte texto:

20. O Sábado

O bondoso Criador, após os seis dias da Criação, descansou no sétimo dia e instituiu o Sábado para todas as pessoas, como memorial da Criação. **O quarto mandamento da imutável Lei de Deus requer a observância deste Sábado do sétimo dia** como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e prática de Jesus, o Senhor do Sábado. (Gên. 2:1-3; Êxo. 20:8-11; 31:12-17; Lucas 4:16; Heb. 4:1-11; Deut. 5:12-15; Isa. 56:5 e 6; 58:13 e 14; Lev. 23:32; Mar. 2:27 e 28).⁴ (o grifo não consta do original)

⁴ <http://www.portaladventista.org/portal/quem-somos/5-crencas-fundamentais>. Acesso em 29/10/2009.



Como se pode notar, o texto, embora não seja direto, afirma que Deus exige a guarda do sábado para descanso, adoração e ministério. Nada fala sobre salvação, mas isso fica subentendido, pois a hipótese do descumprimento da "imutável lei de Deus" implicaria em rebelião contra a vontade manifesta do Criador, ou seja: pecado. E qual a consequência do pecado? A morte (Rm 6:23). Logo, quem não guarda o sábado estaria condenado à morte, ou seja, sem salvação.

Entre escritores adventistas famosos estão Carlyle B. Haines e Arnaldo Christianini, que afirmam em suas obras que o sábado deve ser guardado como condição para se ter vida eterna.⁵ Arnaldo B. Christianini, em seu livro *Sutilezas do Erro*, pág. 79, faz a seguinte afirmação:

Conquanto nós não ensinemos que se guarde os mandamentos a fim de ser salvo, positivamente ensinamos que aquele que é salvo torna evidente a sua salvação guardando os mandamentos de Deus. **Embora não haja salvação em guardar a lei, há condenação em não guardá-la.** (o grifo não consta do original)

Parece-me sutil: embora não se declare que é necessário guardar o sábado para ser salvo, apresenta-se a condenação para aqueles que não o fazem. Veja-se que os termos aparecem substituídos: evita-se utilizar diretamente a palavra "sábado", preferindo-se os termos "mandamentos de Deus" e "guardar a lei".

Mas, qual a leitura direta dos textos apresentados? "**Quem não guarda o sábado não é salvo**". Ao admitir esse ensinamento doutrinário da Igreja Adventista do Sétimo Dia, minha salvação fica mais difícil de ser alcançada. A graça deixa de ser eficaz. Simplesmente aceitar Jesus como meu salvador pessoal, associado à minha renúncia ao pecado, não é mais suficiente para garantir minha salvação.

É claro que devemos nos esforçar para que a vontade de Deus seja plena em nossas vidas. Queremos ser bons servos, bons pais, bons cônjuges, bons cidadãos, bons crentes etc. E para isso lutamos contra o pecado, contra a nossa natureza carnal, exercitamos o domínio próprio e praticamos o amor. Essas coisas exigem algum esforço de nossa parte, mas é bom lembrar que não seremos salvos pelas nossas boas obras.

A graça é o meio pelo qual o homem é salvo, conforme Ef. 2:8-10:

"8 Porque **pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus**; 9 não de obras, para que ninguém se glorie. 10 Pois somos feita de dele, **criados em Cristo Jesus para boas obras**, as quais Deus de antemão preparou **para que andássemos nelas.**" (Efésios 2:8-10 RA)

De igual modo, segundo a carta de Paulo aos Gálatas, a salvação **dos gentios (cristãos), pela fé e não pela lei**, já estava prevista na promessa de Deus a Abraão, 430 anos antes da instituição da lei e, por isso, não poderia ser alterada por ela, especialmente porque foi ratificada por Cristo, descendente de Abraão.

"7 Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão. 8 Ora, **tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão**: Em ti, serão abençoados todos os povos. 9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. (...) 14 **para que a bênção**

⁵ MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Seitas e heresias do nosso tempo*. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2000, p. 62.



de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido. 15 Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, **uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.** 16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo. 17 E digo isto: **uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.** (Gálatas 3:7-17 RA)

Andar em boas obras faz parte do viver cristão, mas a salvação não depende delas. Se não praticarmos as boas obras que deveríamos praticar, além das consequências naturais das nossas ações aqui nesta terra (Gl 6:7), no dia do Tribunal de Cristo (2Co 5:10) receberemos o galardão correspondente, mas não deixaremos de ser salvos por isso.

“Ora, o que planta e o que rega são um; e **cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho.**” (1 Coríntios 3:8 RA)

“E eis que venho sem demora, e **comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.**” (Apocalipse 22:12 RA)

Raciocínio simples a se fazer a esse respeito é considerar que um Deus bom, justo e misericordioso não ocultaria em sua palavra algo essencial à nossa salvação. Exemplo disso é a facilidade de se identificar o salvador Jesus na bíblia, seja no Velho (Is 53 – Sl 22) ou no novo Testamento (Lc 4:16-21). Deus quer salvar o homem e mandou o seu próprio filho para isso. Assim sendo, sua mensagem de salvação é sempre clara, objetiva e direta, a exemplo do que afirmou Jesus: “Eu sou o caminho... ninguém vem ao Pai senão por mim”. Não é necessário nenhum dom especial, nenhuma capacidade intelectual elevada, nenhuma habilidade sobrenatural para saber em quem somos salvos.

Com base nesse entendimento, passamos a notar que Jesus nunca recomendou expressamente a guarda do sábado a ninguém. Paulo também não fez isso. Foram inúmeras advertências, conselhos, estímulos e sermões, mas em nenhum desses se vê a recomendação ou ordem de se guardar o sábado. Mesmo quando Jesus nos dá mandamentos, não inclui a guarda do sábado.

“36 Mestre, qual é o grande mandamento na Lei? 37 Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. 38 Este é o grande e primeiro mandamento. 39 O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. 40 **Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.**” (Mateus 22:36-40 RA)

“**Novo mandamento vos dou:** que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.” (João 13:34 RA)

A pergunta é: se a “guarda do sábado” é assim tão importante, a ponto de comprometer nossa salvação, por que Jesus não deixaria isso claro em suas palavras, a exemplo do que fez em relação ao mandamento do amor?

Afinal, por que Jesus fez questão de enfatizar o mandamento do amor? Obviamente, porque isso é essencial à nossa salvação:

“**Aquele que não ama não conhece a Deus,** pois Deus é amor.” (1 João 4:8 RA)

“Nisto são manifestos os filhos de Deus e **os filhos do diabo:** todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem **aquele que não ama a seu irmão.**” (1 João 3:10 RA)



Por último, é importante observar que os mandamentos da lei foram ratificados no Novo Testamento, a exceção do mandamento de se guardar o sábado, senão vejamos:

	Mandamento resumido (Ex 20)	Referências no NT
1º	Não terás outros deuses diante de mim	"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3 RA) "4 ... não há senão um só Deus . 5 Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores, 6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai , de quem são todas as coisas e para quem existimos; ..." (1 Coríntios 8:4-6 RA)
2º	Não farás para ti imagem de escultura	"Filhinhos, guardai-vos dos ídolos ." (1 João 5:21 RA)
3º	Não tomarás o nome Senhor em vão	"Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu , nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo." (Tiago 5:12 RA)
4º	Lembra-te do dia de sábado...	????????????????????????????????
5º	Honra teu pai e tua mãe	" Filhos, em tudo obedecei a vossos pais ; pois fazê-lo é grato diante do Senhor." (Colossenses 3:20 RA) " Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor , pois isto é justo." (Efésios 6:1 RA)
6º	Não matarás	"Pois isto: Não adulterarás, não matarás , não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Romanos 13:9 RA)
7º	Não adulterarás	"27 Ouvistes que foi dito: Não adulterarás . 28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela ." (Mateus 5:27-28 RA) "Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros , nem efeminados, nem sodomitas," (1 Coríntios 6:9 RA)
8º	Não furtarás	"Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás , não cobiçarás..., e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Romanos 13:9 RA) " Aquele que furtava não furtar mais ; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado." (Efésios 4:28 RA)
9º	Não dirás falso testemunho	" Não mintais uns aos outros , uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos" (Colossenses 3:9 RA)
10º	Não cobiçarás	"Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes ; ..." (Hebreus 13:5 RA) "Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás , e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Romanos 13:9 RA) "Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós , como convém a santos;" (Efésios 5:3 RA)



Com base nos argumentos até aqui lançados, podemos desenvolver a seguinte relação de causa e efeito:

Se não há nada mais importante na bíblia do que a salvação do homem, visto que a bíblia é o manual escrito por Deus para o conduzir a esta salvação;

Se Jesus veio para dar cumprimento ao propósito de Deus de salvação do homem;

Se somos salvos pela graça, mediante a fé, e não por obras;

Se o Novo Testamento não faz nenhuma referência direta quanto à necessidade de se guardar o sábado para se alcançar a salvação;

Se somos cristãos por sermos seguidores das palavras, ensinamentos, exemplos e mandamentos de Cristo;

Se Jesus discipulou os seus seguidores e não omitiu a eles os valores indispensáveis à entrada no reino de Deus;

Se Jesus em nenhum momento advertiu os cristãos quanto à necessidade de guardar o sábado;

Se não é razoável exigir de um aluno no dia da prova algo que o professor não ensinou;

Logo: não há qualquer indicativo bíblico de que o cristão tenha que guardar o sábado para ser salvo.

O cristão pode guardar o sábado?

Como dito no início deste artigo, o homem que rejeita o ensinamento de Jesus está rejeitando o próprio Jesus, destruindo sua pretensão de ser um cristão.

No caso do sábado, é bom lembrar que, embora Jesus não tenha exigido que fosse guardado, não proibiu ninguém de fazê-lo. **O cristão que quiser separar um ou mais dias por semana para se dedicar a Deus, pode fazê-lo sem qualquer problema.** Nos exemplos da vida de Jesus, é fácil notar que aquilo que Ele repugnou foi a hipocrisia dos fariseus e dos religiosos da época, que cumpriam a lei e a tradição em detalhes, mas negligenciavam a justiça, a misericórdia e a fé, considerados preceitos mais importantes:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes **negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé;** devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mateus 23:23 RA)

Jesus não estava questionando a guarda do sábado pelos fariseus, mas estava condenando a falsidade, a falta de misericórdia e a **inversão de valores** daqueles religiosos. **A guarda do sábado passou a ter para eles mais importância do que o homem**, como se as pessoas tivessem sido criadas por causa do sábado. Jesus deixou claro que o valor de Deus é outro: o homem é mais importante que o sábado e não o contrário, senão vejamos:



"E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e **não o homem por causa do sábado;**" (Marcos 2:27 RA)

Importante ressaltar que a devoção do homem é sempre agradável a Deus, mas isso deve partir da sinceridade do coração e com a motivação correta. É bom lembrar que o apóstolo Paulo (Saulo), quando foi interceptado no caminho de Damasco, tinha plena convicção de estar fazendo a vontade de Deus. Ele estava se empenhando para isso, mas não estava atingindo o alvo porque sua motivação estava equivocada (At 9:1-5). A motivação de Paulo era a defesa de sua religião e não a defesa do objeto da religião – o homem (Jo 3:16).

De igual modo, o cristão que pretende agradar a Deus tem liberdade para estabelecer o modo de sua devoção pessoal, sendo isto aceitável e agradável a Deus, desde que a motivação esteja correta. **Se minha devoção gera ódio, há algo errado.**

Assim, **a guarda do sábado para o cristão é uma questão devocional que faz parte de seu livre arbítrio e consciência e não um mandamento de Deus.** Cada um fica livre para guardá-lo ou não guardá-lo, senão vejamos:

"4 Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar. 5 **Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias.** Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente. 6 Quem distingue entre dia e dia para o Senhor o faz; e **quem come para o Senhor come,** porque dá graças a Deus; e **quem não come para o Senhor não come** e dá graças a Deus." (Romanos 14:4-6 RA)

E se a guarda do sábado é uma faculdade devocional do cristão, aquele que guarda o sábado deve vigiar para não exigir o mesmo dos outros cristãos que têm uma consciência diferente. **Aquele que não guarda o sábado, igualmente, deve respeitar aquele que guarda.**

"16 **Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados,** 17 porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo." (Colossenses 2:16-17 RA)

Assim procedendo, não incorreremos no erro de perseguir os homens pelos quais Jesus morreu.

Conseqüências de se guardar o sábado como um preceito da lei

Há, entretanto, uma advertência bíblica dirigida a quem guarda o sábado: que isso seja por devoção e não por imposição da lei. Quando a guarda do sábado é feita como se isso fosse uma exigência da lei e não uma opção da graça, fica o cumpridor da lei obrigado a cumpri-la por completo, além de levar sobre si a responsabilidade de estar negando o sacrifício de Jesus como um ato suficiente e completo para garantir a nossa salvação.

Esta é apenas uma advertência para que o cristão não venha a inverter os valores bíblicos e anular o sacrifício de Jesus inconscientemente. Com a motivação correta, não se erra o alvo.

A graça é o meio pelo qual o homem é salvo (Ef. 2:8-10). A guarda do sábado, porém, pertence à velha aliança, sendo chamada de sombra (Cl 2:6-10). Ciente de que alguns membros da igreja pretendiam continuar com práticas da lei como se fossem exigências a ser



preservadas mesmo após o advento de Cristo, Paulo alerta que **aquele que procura justificar-se guardando preceitos da lei, separa-se de Cristo**. Neste caso, a lei se sobrepõe à eficácia salvadora de Cristo e rompe a ligação com o mestre, retirando do praticante da lei a condição de cristão, fazendo dele um caído da graça.

“1 Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão. 2 Eu, Paulo, vos digo que, **se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará**. 3 De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que **está obrigado a guardar toda a lei**. 4 **De Cristo vos desligastes**, vós que procurais justificar-vos na lei; **da graça decaístes**.” (Gálatas 5:1-4 RA)

E se alguém pretende cumprir a lei, deve lembrar-se de cumpri-la por completo, **inclusive as cerimoniais**, sem tropeçar em nenhum ponto, para que seu esforço não seja em vão:

“Pois qualquer que guarda **toda a lei**, mas **tropeça em um só ponto**, se torna culpado de todos.” (Tiago 2:10 RA)

A graça é a melhor opção, mas se alguém prefere seguir pela lei, deve pensar nas consequências disso. Será que é possível ao homem cumprir hoje alguns preceitos referentes aos holocaustos, sacrifícios e outras regras do antigo concerto?

Uma vez que Tiago não abriu exceção, afirmando que os que guardam a lei devem cumpri-la integralmente (TODA a lei), façamos, pois, uma reflexão sobre alguns preceitos que também devem ser observados. Então responda: se você pretende cumprir a lei...

a) você circuncidaria seu filho homem ao oitavo dia?

“2 Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino (...) 3 E, **no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio**. (Levítico 12:2-3 RA)

b) você observaria a cerimônia sobre a purificação da mulher após ter um filho?

“2 Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda. (...) 4 Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa santa tocará, **nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação**. 5 Mas, se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação; depois, ficará sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue. 6 E, cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote um cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo pecado, à porta da tenda da congregação; 7 o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará expiação; e ela será purificada do fluxo do seu sangue; **esta é a lei da que der à luz menino ou menina**.” (Levítico 12:2-7 RA)

c) você deixaria de cortar o cabelo e de fazer a barba?

“Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba.” (Levítico 19:27 RA)



d) você dispensaria acender fogo no sábado, inclusive para cozinhar?

“Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado.” (Êxodo 35:3 RA)

e) você ficaria em casa todo sábado (a partir das 18h da sexta-feira)?

“Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.” (Êxodo 16:29 RA)

f) você deixaria de utilizar serviço de terceiros no sábado (taxi, ônibus, água, luz, telefone, mercado, internet, televisão, rádio etc.) para não ser a causa do pecado de outrem?

“Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, **para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;**” (Deuteronômio 5:14 RA)

g) você cumpriria a lei do sacrifício do cordeiro no dia de sábado?

“9 No dia de sábado, oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, e a sua libação; 10 é holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.” (Números 28:9-10 RA)

h) você entregaria ao apedrejamento um filho rebelde?

“18 Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, 19 seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, 20 e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão. 21 Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.” (Deuteronômio 18:19-21)

Após essa meditação, é importante lembrar, também, que, se não estamos dispostos a cumprir toda a lei, ou se consideramos a impossibilidade de fazê-lo, **é melhor aceitarmos a graça a viver uma hipocrisia**, onde cumprimos parcialmente a lei e exigimos dos outros aquilo que não estamos dispostos ou não conseguimos fazer.

Mas, a advertência mais preocupante (quem lê entenda) é a que Paulo faz aos Gálatas:

9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão. 10 **Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição**; porque está escrito: **Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.** (...) 13 **Cristo nos resgatou da maldição da lei**, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro), (Gálatas 3:9-13 RA)



Pretender viver pela lei e não a cumprir cabalmente faz com que o cristão fique debaixo de maldição! Se não queremos viver debaixo da maldição, a solução é bem simples: aceitar o resgate de Cristo – da lei para a graça.

Por isso, é temerosa a escolha de se guardar o sábado como se isso fosse uma exigência de Deus para o cristão. **Viver pela lei implica, conseqüentemente, na queda da graça, desligando-se de Cristo.**

“Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei **viverá por ela.**” (Romanos 10:5 RA)

3 De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar [exigência da lei] que **está obrigado a guardar toda a lei.** 4 **De Cristo vos desligastes,** vós que procurais justificar-vos na lei; **da graça decaístes.**” (Gálatas 5:3-4 RA)

Por fim, para se evitar a hipocrisia, aquele que guarda o sábado **como uma opção devocional** não deve exigir isso de outros que tenham uma consciência diferente e que prefiram realizar outro tipo de devocional.

A hipocrisia dos fariseus

Hipocrisia em sua etimologia original grega designava o desempenho teatral, a declamação do ator, que simulava ser outro no palco, valendo-se de uma máscara. Os atores eram conhecidos como “hipócritas”, pois representavam outros personagens. O português, porém, tomou a palavra do baixo latim *hypocrisis*, de sentido mais restrito, e hipocrisia e hipócrita consolidaram-se com o sentido de aparentar o que não é, de ser falso, fingido, mentiroso. A aparência exterior não corresponde às verdadeiras atitudes ocultas, sejam crenças, virtudes ou sentimentos que a pessoa possui.

Ao passo que Jesus condenava a hipocrisia, repreendia severamente os fariseus por sua prática, porque eles tinham uma aparência de santidade e perfeição, mas suas obras eram más em sua essência. Eram rigorosos por um lado e por outro negligenciavam aquilo que Jesus considerava o mais importante. Além disso, exigiam dos outros aquilo que eles mesmos não conseguiam fazer:

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, **por fora, se mostram belos,** mas **interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!**” (Mateus 23:27 RA)

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e **tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé;** devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mateus 23:23 RA)

“**Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens;** entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.” (Mateus 23:4 RA)



Vejamos, a seguir, uma passagem que bem ilustra a hipocrisia dos fariseus:

“14 O chefe da sinagoga, indignado de ver que **Jesus curava no sábado**, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado. 15 Disse-lhe, porém, o Senhor: **Hipócritas**, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber? 16 Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta **filha de Abraão**, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos? 17 Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários **se envergonharam**. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava.” (Lucas 13:14-17 RA)

Todos aqueles homens hipócritas que estavam recriminando Jesus cuidavam que nunca ninguém saberia dos momentos em que satisfaziam seus interesses pessoais e terrenos no sábado. Ficaram envergonhados porque sabiam que Jesus havia dito a verdade. Pareciam estar zelando pela lei de Deus quando, na verdade, eles a descumpriam em oculto.

Conclusão

De todo o exposto, sem a pretensão de ter esgotado o assunto, acredito que esses pontos essenciais podem nos ajudar a centralizar a nossa fé em Jesus e acertar o alvo, mantendo a motivação correta da nossa fé, segundo os mandamentos do nosso mestre: amar a Deus e ao próximo.

Resumo das idéias centrais do artigo

A lei de Moisés foi dada ao povo de Israel e isso inclui a guarda do sábado, ficando os gentios dispensados do cumprimento desse mandamento da velha aliança.

Jesus, nascido sob a lei, sem quebrar o 4º mandamento de Deus, cumpriu a lei e a consumou, de modo que ela foi substituída pelos princípios espirituais que não alcançaram seus propósitos na velha aliança.

Na consumação da lei por Jesus, o sábado foi incluído, uma vez que Jesus veio a ser o descanso prometido por Deus (*sabbath*). Uma realidade antes somente conhecida como uma sombra do que haveria de se manifestar, representada no Velho Testamento pela guarda do sábado, que deveria ser não apenas um descanso para o homem afadigado, mas um meio de aproximação e dedicação a Deus. Jesus tornou isso uma realidade, dispensando completamente a “sombra” do sábado.

Somos cristãos, porque guardamos os mandamentos de Jesus e seguimos seus passos por meio de suas palavras. Nossa casa foi construída na rocha e, por isso, estamos convictos de nossa salvação, que não está condicionada ao cumprimento do 4º mandamento.

O cristão não está impedido de guardar o sábado de modo devocional, mas se decidir fazê-lo acreditando ser essa a vontade de Deus imposta pela lei, inclusive para os gentios, estará sujeito ao cumprimento de toda a lei. No passado, os religiosos não eram capazes de cumprir toda a lei e a hipocrisia ocultava essa realidade. Jesus, entretanto, desmascarou os fariseus lançando sobre eles duras palavras de advertência: “ai de vós!”

Para a segurança do cristão, a melhor coisa a se fazer é notar que Deus, por meio de seus apóstolos, não deixou de orientar a igreja quanto às coisas importantes e essenciais



que deveriam ser praticadas. O Novo Testamento descreve diversas práticas inegociáveis da fé cristã, mas não dedica nenhuma orientação a respeito da guarda do sábado. Inclusive, o livro de Atos nos dá conta de que a igreja primitiva perseverava na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações, mas não há nada sobre o sábado (At 2:42).

Por fim, embora o cristão que não guarda o sábado não prejudique sua salvação, deve vigiar para não incorrer no erro de condenar o cristão que, por opção devocional, separa o dia de sábado para descansar e se dedicar a Deus.

Brasília, 1 de novembro de 2009.

Por: Pastor Sólon Lopes Pereira.

Bibliografia

FATAD. *Heresiologia. Seitas e Heresias*. Apostila da Faculdade Teológica das Assembléias de Deus.

HARRIS, F.D. *Será que o cristão deve guardar o sábado?* SP. Edições Cristãs. 1999.

MARTINS, Jaziel Guerreiro. *Seitas e heresias do nosso tempo*. Curitiba: A.D. Santos Editora, 2000.

MELO. Édino. 100 Respostas Bíblicas para o Adventismo e Sabatismo. Ed. Transcultural. Coleção Ferramenta.

WIERSBE. Warren W. *Comentário Expositivo – Vol. 1*. Santo André, SP: Geográfica editora, 2006.

<http://www.portaladventista.org/portal/quem-somos/5-crencas-fundamentais>.